

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** TECNOLOGIAS SOCIAIS E AFETIVAS EM SAÚDE MENTAL NO CAMPO DA FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

**Relatoria:** Nicolas Nunes  
Raquel Martins Macedo  
Rafael Ayres de Queiroz

**Autores:** Paulo Victor Monteiro  
Iasmin Costa dos Santos  
Matheus Farias Teixeira

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 800 mil pessoas morrem por suicídio ao ano, dado que prevalece como segunda causa de morte entre jovens com idade de 15 e 29 anos. Os altos índices de sofrimento psíquico se mostram inversamente proporcionais à oferta de políticas públicas que usem, de forma ampla, tecnologia socioafetiva construtora de novas possibilidades diante do vivido. Considerando a relevância do tema, objetiva-se com o estudo relatar práticas escolares desenvolvidas durante a campanha do Setembro Amarelo realizadas pelos alunos do curso Técnico de Enfermagem de uma Escola Estadual de Educação Profissional de Fortaleza/Ce. Como método, o trabalho apresenta caráter descritivo, com abordagem qualitativa, em que o uso de tecnologias leves foi empregado como estratégia de comunicação e efetivação de escuta, vínculo e acolhimento no ambiente escolar. Constatou-se com o trabalho que a realização de práticas humanizadas possibilita maior confiança para a expressão de sentimentos e sensações nos envolvidos favorecendo, assim, a percepção de possíveis indicadores relacionados às práticas suicidas entre os discentes. Considerando a formação técnica profissional em Enfermagem, o desenvolvimento de práticas de cuidar para a prevenção do suicídio fortaleceu o perfil mais humanizado para uma assistência de maior qualidade baseado na escuta e no planejamento de ações mais acolhedoras e construtoras de vínculo. Percebe-se que o uso de tecnologias de ensino que envolva o social e a afetividade contribui para a flexibilidade do diálogo e, portanto, para uma atenção mais direcionada, além de melhorar a conscientização sobre a prevenção do suicídio frente ao estigma social que a temática causa. Fica claro que reforçar o fazer ético e político em saúde mental na formação dos futuros profissionais da saúde, implementando tecnologias que efetivam práticas cuidadoras para a prevenção da ideação da morte, é um instrumento importante para uma atuação baseada na escuta e humanização, em que o contexto educacional se mostra um ambiente favorável para práticas coletivas, experimentando o planejamento e a efetivação de estratégias articuladas com o foco em práticas sociais mais afetivas, resolutivas e integrais em saúde mental.